

JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Aline de Oliveira Barba¹
Lidemberg Alves²
Penha Maria Bastos³
Ana Patrícia da Silva⁴

RESUMO

Os jogos cooperativos têm sido um tema cada vez mais abordado na escola, sociedade e nas aulas de Educação Física, por caracterizarem-se como um exercício de convivência a colaborar para o desenvolvimento pessoal e transformação social. Com o objetivo de analisar a importância de jogos cooperativos na alfabetização como um fator a contribuir na formação moral e social dos nossos alunos a metodologia consistiu-se em uma pesquisa qualitativa através da análise bibliográfica. Os jogos cooperativos na alfabetização apresentam avanços e possibilidades para minimizarmos um problema social futuro, pois nossos alunos tornar-se-ão adultos mais conscientes da importância do outro para viver pelo simples fato de perceberem que ninguém joga ou vive sozinho e o que importa realmente não é o jogo em si e tampouco o resultado final, mas o seu valor e o prazer de jogar. Em conclusão, este estudo levou-nos a perceber que os jogos cooperativos têm servido como um caminho a educar e promover a cooperação entre as pessoas e pôr fim nas barreiras que as estas levantam entre si.

Palavras-chave: jogos cooperativos, alfabetização, educação

ABSTRACT

The cooperative games have been a theme each time more approached at school, in society and in the classes of Physical Education, due to being recognized as an exercise of sociability that collaborate to the personal development and social changing. Through the objective of analyzing the importance of the cooperative games in the alphabetization as a fact that contributes to the moral and social formation of the students, the methodology is constituted of a qualitative research through the bibliographic analysis. The cooperative games in the alphabetization, present advances and possibilities to become smaller a future social problem, because our students will be more conscientious adults in relation to the importance of the other one to live, for the simple fact of perceiving that nobody plays or lives alone, and that what is really important is neither the game itself nor the final result of it, but the value and the pleasure of the game. To sum up, this study has taken us to observe that the cooperative games have helped as a way to promote the cooperation among people and to finish the barriers that they stand among them.

Key-words: cooperative games, alphabetization and education.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os jogos cooperativos vêm recebendo um grande destaque no processo educativo, na Educação Física, na escola e na sociedade por colaborar para a melhora das nossas relações sociais, neste estudo, daremos maior ênfase aos jogos cooperativos como fator educacional.

Os jogos cooperativos nos levam a solucionar problemas e harmonizar conflitos, pois não está preocupado em promover ganhadores e sim a realizar desafios e conscientizar cada participante do jogo da sua importância dentro do processo e tem como objetivo acabar com as barreiras que normalmente os jogos tradicionais promovem entre as pessoas e aproximá-las através de um encontro afetivo oferecido pelas atividades de cooperação, já que estas desenvolvem a auto-estima em conjunto com o desenvolvimento das habilidades (Brotto, 2001: 5)

¹ Licencianda em Educação Física – UNIABEU/RJ.

² Licenciando em Educação Física – UNIABEU/RJ.

³ Licencianda em Educação Física – UNIABEU/RJ.

⁴ Ms em Educação e licenciada em Educação Física. Professora da UNIABEU/RJ.

Muitos professores por não conhecerem os objetivos dos jogos cooperativos, deixam de utilizá-lo ou fazem essa utilização de forma errônea, deixando de aplicá-lo como ferramenta pedagógica e muitas das vezes realizando avaliações incorretas.

Com o intuito de colaborar no desenvolvimento infantil, aproveitando os valores culturais que as crianças têm, e de forma progressiva, garantindo a ampliação dos conhecimentos empíricos os jogos cooperativos agem de maneira a possibilitar a construção de autonomia, cooperação, criatividade, responsabilidade, e a formação do autoconhecimento, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania.

O objetivo do trabalho é destacar a importância dos jogos cooperativos no processo da alfabetização como um fator a contribuir para o desenvolvimento moral e social dos nossos alunos, porque na realização destes jogos os alunos aprendem a ouvirem os outros, respeitarem as idéias dos amigos e serem solidários.

O problema que nos levou a pesquisar este assunto, foi a falta de colaboração e a cobrança de resultados que normalmente presenciávamos entre grupos nas aulas, o que nos fez perguntar: Será que não há outro meio de se jogar? Será que não existe uma forma de tornar uma aula prazerosa para todos os alunos, sem que alguns sirvam de motivos de “gozação” para os demais?

Encontramos as respostas para cada pergunta nos jogos cooperativos, na qual prevalece o companheirismo e respeito mútuo, pois cada um passa a entender as limitações do outro e se olham como parceiros e não adversários.

Aplicando os conceitos de jogos cooperativos nas séries iniciais do ensino fundamental, poderá ser mais certo no futuro adquirirmos cidadãos com esses traços de cooperatividade na sua vida como um todo, independente da situação.

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. O presente estudo caracteriza-se por ser qualitativo e bibliográfico e a técnica utilizada será a discussão teórica.

Quanto aos objetivos, classifica-se como estudo do tipo exploratório, *pois os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema* (TRIVIÑOS, 1993:109).

Neste ensaio estaremos trabalhando com as idéias de Brotto (2001) devido à maneira clara que ele expõe o tema de jogos cooperativos, no aspecto em que ele apresenta o jogo cooperativo como colaborador de grande importância para a formação do homem moral e ético e por levá-lo a compreender que o importante em um jogo não é vencer e sim participar, além de Orlick (1989) que jamais poderia deixar de ser citado em nosso trabalho por ser o pioneiro na pesquisa de jogos cooperativos e Deacove (1974) que apoia as idéias principais do estudo.

Fazendo um contraponto com a alfabetização utilizamos Paulo Freire (2003), Silva (2004), Magda Soares (2003), Leda Tfouni (2002), Telma Weisz (2002), Emília Ferreiro (2001) e ainda Ana Beatriz Carvalho Pereira (2001) com os conceitos de alfabetização, letramento, leitura do mundo, leitura da palavra e ainda as fases da alfabetização e aos caminhos que levam a ela.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo permanente da construção do conhecimento no decorrer da vida do indivíduo (Ferreiro, 2001). Muitas pessoas encaram a alfabetização como um ato mecânico do saber ler e escrever, enquanto esta, ultrapassa outros horizontes como, por exemplo, o saber fazer a *leitura de mundo*⁵.

Com o objetivo de levar nossos alunos a aprender fazer esta leitura, pois, nas palavras de Freire (2002: 9) in Silva (2004:06) [...] *é por isso que não é possível reduzir o ato de escrever a um exercício mecânico. O ato de escrever é mais complexo e mais demandante do que o de pensar sem escrever.*

Portanto, nossas atividades devem proporcionar oportunidades de descoberta sobre si e o mundo que a cerca. Devem partir de um objetivo e não serem lançadas de forma aleatória, ou seja, cada vez que propomos algum desafio aos nossos alunos precisamos conhecer a utilidade e aplicabilidade deste em sua vida.

⁵ Conferir Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido conforme indicação bibliográfica.

É necessário que saibamos diferenciar alfabetização de letramento para não cometermos erros que possam deixar nossas aulas menos eficientes e eficazes, desta maneira o estudo entende alfabetização como:

[...] à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. (...) O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. (...) Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (Tfouni, 2002: 9-10 in Silva, 2004:08)

Já letramento como coloca Magda Soares: *Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.* (Magda Soares, 2003: 18 in Silva, 2004:09)

Contudo, *não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.* (SOARES, 2003: 20)

De acordo com Ângela⁶, no momento em que um adulto lê em voz alta para a criança, inclui a capacidade que temos de nos instruir por meio da leitura e de selecionar, entre muitas informações, aquela que mais interessa (Kleiman, 2001:15).

A escola que atende crianças com faixa etária de até anos têm a função de contribuir, junto com outros fatores para a vida social da mesma, para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática. (Ferreira, 2001:19)

Esta contribuição deve ser realizada de forma significativa e prazerosa em conjunto com a realidade do meio que a criança está inserida, não discriminando grupos ou classes sociais.

Existem ainda, dois elementos que vão colaborar neste processo, um deles é a *leitura de mundo*, pois uma coisa é o meu aluno ler que lvo foi ao parque e outra coisa é ele entender que para lvo ir ao parque precisa de dinheiro para andar nos brinquedos, comprar pipoca, etc.

O outro elemento chama-se *leitura de palavra* que é o indivíduo ler aquilo que reproduziu. Segundo Emília Ferreira (2001:30) há quatro fases que a criança passa antes de ser alfabetizada, são elas:

[...] pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; Silábica: interpreta a letra à sua maneira atribuindo o valor da sílaba a cada letra; Silábico-alfabética: mistura lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas; Alfabética: domina, enfim os valores das letras e sílabas.

Nestas fases os jogos cooperativos têm importância no sentido de vivência, da *leitura de mundo*, entra como um fator de socialização, descontração e aprendizagem moral e ética, enquanto na leitura de palavra ele vai decodificar a linguagem do colega.

JOGOS COOPERATIVOS

Em algum momento você sentiu-se excluído em alguns jogos que promovem mais perdedores a vencedores? Às vezes nos perguntamos se é possível jogar de forma cooperativa. E a resposta vem através dos jogos cooperativos.

A Educação Física muitas vezes torna-se mal vista por algumas crianças, normalmente aquelas que não são muito habilidosas para jogos, devido o medo da cobrança de resultados, pois caso não atinjam o objetivo geral do grupo que é vencer, são terrivelmente excluídas, discriminadas nas atividades e muitas vezes fora delas, carregando com elas este estigma..

Cabe ao professor mostrar que as aulas podem ser prazerosas, através dos jogos cooperativos, pois nestes, jogam uns com os outros e não uns contra os outros.(Deacove, 1974:01).

Podemos observar nos jogos cooperativos os seguintes aspectos: joga-se para superar desafios e compartilhar o sucesso. O confronto é eliminado para dar lugar ao encontro, a união das

⁶ Professora da Unicamp em entrevista à Nova escola em setembro de 2001.

peças. Nos jogos cooperativos há uma diminuição da pressão de competir, para promover a interação e a participação de todos reforçando a autoconfiança.

O conceito de jogos cooperativos teve início com Terry Orlick (1989), pesquisador canadense, que a partir de estudos iniciados nos anos 70, desenvolveu o princípio dessas atividades físicas, cujos elementos principais são ; a cooperação, a aceitação e o envolvimento.

Orlick (1989) questionou as regras dos jogos tradicionais e adaptou-os para transformá-los em jogos cooperativos, pois constatou que os jogos reproduzem uma estrutura social, refletindo valores da sociedade.

Quando jogamos cooperativamente, podemos ver o outro como um parceiro e não como adversário, porque juntos venceremos desafios e atingiremos nosso objetivo comum.

Segundo Brotto (2001), quando estamos jogando cooperativamente, aprendemos que o valor do jogo não está somente em vencer ou perder, mas está também na oportunidade de jogarmos juntos transcendendo a idéia de que não dependemos do outro.

JOGOS COOPERATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO

O jogo tem grande importância como elemento educacional, pois estabelece possibilidades variadas para incentivar o desenvolvimento humano. É interessante que desde a pré-escola, o professor insira atividades cooperativas, porque as crianças entram nesse ciclo mais preparadas para um novo acontecimento, afinal, tudo que aprendeu na sociedade familiar torna-se “velho” diante da expectativa de conhecer um novo grupo social, que é o grupo escolar, e acima de tudo, estar envolvida com várias pessoas que falam sua língua (os colegas de classe).

Os jogos cooperativos são importantes por contribuírem de forma direta para o desenvolvimento de pertencer a um grupo, para a formação de indivíduos conscientes de suas responsabilidades sociais, por trabalharem respeito e solidariedade de forma lúdica. Neles ninguém perde, e tampouco é isolado ou rejeitado porque não atingiu o resultado esperado pelo grupo, por haver cooperação, o que gera um ganho coletivo baseado num sistema de ajuda mútua.

Ao jogar de forma cooperativa, nossos alunos serão levados a se expressarem como alguém importante, e todos terão um valor destacado dentro do jogo, pois para chegarem a um resultado satisfatório terão que ajudar uns aos outros, parando para ouvir a idéia de cada um, e respeitando as decisões tomadas por fazerem parte deste processo.

Partindo do princípio de que a criança assimila melhor aquilo que vivencia e lhe proporciona prazer, podemos dizer que nós educadores somos desafiados a perceber o que está cercado nossos alunos na condição de cidadão e lançarmos esses conteúdos em nossas aulas de forma lúdica.

Ao propormos um jogo precisamos em primeiro lugar saber qual objetivo queremos atingir e se a atividade proposta está sendo claramente entendida pelos nossos alunos, pois caso isto não ocorra, estaremos desfavorecendo o resultado final.

Dentro da nossa disciplina Educação Física, temos por objetivo formar cidadãos críticos, um corpo pensante e consciente e desenvolver entre os alunos socialização. Para Piaget é importante conhecermos cada fase que a criança passa para aplicarmos as atividades adequadas à sua fase e faixa etária.

Normalmente até os 6,7 anos, apesar de viverem agrupadas, as crianças brincam sempre sozinhas, por este motivo precisamos deixar de dar atenção às atividades livres e começar a explorar as atividades dirigidas que proporcionam cooperação para que cada um possa conhecer o outro, suas limitações e aprender a resolver problemas em conjunto.

As regras impostas no jogo devem partir das próprias crianças, pois assim ficarão mais sensíveis às suas realizações porque um cobra do outro que as respeitem pelo simples fato de terem criado e não se torna tão agressivo quanto se tivesse partido do professor.

Muito mais importante a dizer : Não jogue papel no chão, é explicarmos que danos isso pode causar, até porque o próprio aluno estaria prejudicado com esta atitude, afinal, não dá para jogar em um espaço poluído.

Quando tornamo-nos atentos a estes “pequenos” detalhes, deixamos de ser um “mero” professor e passamos a ser educadores, porque estamos preparando nossos alunos para a vida.

Com o auxílio dos jogos cooperativos, estaremos minimizando um problema social futuro, pois nossas crianças tornar-se-ão adultos mais conscientes da importância do outro para viver, pelo simples fato de que “ninguém joga ou vive sozinho. Bem como, ninguém joga ou vive tão bem, em oposição e competição contra os outros.” (Brotto, 2001:59)

Podemos vivenciar os jogos cooperativos como uma prática re-educativa, capaz de transformar nosso condicionamento competitivo em alternativas cooperativas para realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar os conflitos. Quando jogamos cooperativamente, ampliamos tudo aquilo que aprendemos sobre jogo e esporte. Passamos a percebê-los não apenas como um campo de aperfeiçoamento das habilidades de rendimento, mas também como um meio para a potencialização de nossas habilidades de relacionamento (Brotto, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi destacado anteriormente este trabalho teve por objetivo mostrar a importância dos jogos cooperativos no processo da alfabetização e informar aos professores de Educação Física, a importância compreendermos melhor os jogos cooperativos aliados ao processo de alfabetização com o intuito de atribuí-los em nossas aulas.

Destacamos as classes de alfabetização que é o momento em que a criança começa a descobrir-se como indivíduo-participativo do processo, este trabalho partiu de uma linha de pensamento que a cooperação está presente em todas as fases de vida do ser humano, por este motivo, quando mais cedo for trabalhada, melhor será compreendida e explorada ao longo da vida, seja na comunidade escolar, familiar, até chegar ao ambiente de trabalho, onde perceberemos a importância de termos colaborada para a formação da vida dos nossos alunos.

Através deste estudo pudemos perceber que os jogos cooperativos têm servido como um caminho a promover uma cooperação entre as pessoas, participação e estilo de se trabalhar em grupo, diminuindo as barreiras que têm separado pessoas e desenvolvendo o reconhecimento da importância de nos relacionarmos uns com os outros.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos : O jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos, SP:Projeto cooperação, 2001

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** 24ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina. **Com a pré-escola nas mãos – Uma alternativa curricular para a educação infantil.** Ática,2001

SILVA, Ana Patrícia; SILVA, Jaqueline Luzia. **Educação Física escolar e Alfabetização: caminhando juntas rumo à cidadania.** Revista do Mestrado de UFS. V. 08. 2004 (no prelo).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TRIVIÑOS. **Pesquisa em ciências sociais:** São Paulo: Atlas, 1993.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BROTTO, Fábio Otuzi. Disponível em <http://www.jogos_cooperativos.com.br> Acesso em 07/06/2005.

SILVA, Jaqueline Luzia. **Escola e Alfabetização.** Revista Nós da Escola. Rio Prefeitura. Educação MULTIRIO. Ano 3. nº 25. 2005. p.31.